

lithica importante no ponto da Serra chamado o Castello de Pragança¹, e póde suppor-se que tivesse existido outra no chamado Castello-Velho², no ponto sobranceiro á aldeia de Rocha-Forte. Ambas estas estações, porém, acham-se assáz afastadas do lugar onde foram exploradas as grutas, que foram chamadas do Furadouro.

MAXIMIANO APOLLINARIO.

Gruta do Sérro do Algarve

A uns quatro kilometros aproximadamente, e a nordeste, da povoação da Mexilhoeira Grande, do concelho de Portimão, ergue-se um monte a que dão o nome de *Sérro do Algarve*. Corre-lhe junto ao sopé uma ribeira conhecida pela denominação d'*A Mulher Morta*, denominação que lhe vem do facto de, segundo conta a lenda, ter alli sido encontrado o cadaver de uma lavadeira que assim fôra punida por haver violado o preceito divino, indo exercer o seu mister em uma quinta feira do Corpo de Deus. Ainda a horas de meio dia, affirmam os camponeses do sítio, se ouve, a bastante distancia, o bater da roupa nas pedras, como a lembrar ás gerações o cumprimento da lei divina pelo castigo que recorda.

Mui perto do cabeço d'aquelle monte, e com exposição ao poente, encontra-se numa depressão do terreno a entrada da gruta, cujo nome serve de epigraphe a este artigo, a qual é constituída por um buraco por onde só se entra bastante curvado. Transposta ella achamo-nos numa sala, de fórma aproximadamente conica, e cujo tecto é formado por várias ondulações, umas proprias da rocha, resultantes outras das estalactites que d'elle pendem: ao seu diametro na parte inferior deve ser de uns seis metros; a sua circumferencia de uns dezaseis, e a sua maior altura de uns quatro. Á direita existe um cavidade cuja profundidade se não póde verificar por estar atulhada de pedras, sem dúvida alli lançadas pelos pastores, a qual péga com uma passagem ainda aberta e de pouca altura e extensão, e onde as estalactites, unindo-se ás estalagmites, formam verdadeiras columnas. O solo da sala de que

¹ Cfr. *O Arch. Port.*, I, pag. 5-6.

² Vid. *O Arch. Port.*, I, pag. 49 sqq.

se trata é constituído por uma grossa camada de terra vegetal para alli acarretada pelas aguas da chuva, pois que a sua entrada se acha inclinada em relação ao terreno circumjacente. Na sua parede-norte abre-se uma especie de corredor que segue na direcção noroeste e por onde se entra de pé para pouco depois se caminhar quasi sempre bastante curvado e nalguns pontos mesmo de gatas, em virtude de muitas pedras disseminadas por todo elle, algumas de consideravel grandeza, as quaes se nos affigurou terem-se desprendido do tecto. Calculámos nuns quarenta metros a extensão d'esse corredor que termina por uma grande fenda, incapaz porém de dar passagem a um homem, além da qual se percebe a sua continuação. A obra de metade d'este corredor ha outra cavidade de metro e meio de profundidade, que continúa depois, mas em pequena extensão. O tecto está totalmente coalhado de innumerables estalactites. É tão variado e caprichoso o seu aspecto, que a imaginação do povo vê nellas verdadeiras figuras humanas, que elle crê serem de moiras encantadas. Nenhum vestigio, é claro, apparece alli por onde se possa inferir ter infallivelmente sido habitada em epochas prehistoricas a gruta; a circumstancia, porém, de por todos aquelles contornos terem apparecido, em grande abundancia, artefactos de primitivas civilizações, junta á tradição de haverem alli vivido os Moiros, nome pelo qual o povo, entre nós, designa em geral quantos povos aqui deixaram monumentos bem visiveis de sua passagem, e mesmo a feição d'ella, levam-nos a crer que não deixariam de a aproveitar para sua morada os homens da idade da pedra. Affigura-se-nos até que em tão remotas eras a sua entrada seria conformada de modo que desse entrada a um homem de pé, e tanto a sala como o corredor que se lhe seguem teriam muito maior largueza e altura. Cremos, pois, que uma exploração bem dirigida não deixaria de encontrar alli provas bem evidentes da sua antiga adaptação a morada humana, quando não no solo actualmente existente, certamente sob a camada estalagmitica, como tem succedido em outras muitas grutas.

Lagos.

JOSÉ JOAQUIM NUNES.

«Não ha quasi mosteiro ou igreja antiga em que se não encontrem lapidas de diversas idades, mais ou menos bem conservadas, posto que muitas se destruirão já, ou se enterrarão em alicerces de obras».

JOÃO PEDRO RIBEIRO, *Reflexões historicas*, I, 18.